



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CHAPECÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CIDIANE ROHR  
REJANE LAND**

**O JOGO DE PAPÉIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**



**CHAPECÓ  
2014**

**CIDIANE ROHR**  
**REJANE LAND**

**O JOGO DE PAPÉIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Lisaura Maria Beltrame.

**CHAPECÓ**  
**2014**

# O JOGO DE PAPÉIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROHR, Cidiane<sup>1</sup>  
LAND, Rejane<sup>2</sup>

## RESUMO

Esse trabalho foi realizado com a finalidade de mostrar a importância do jogo de papéis para as crianças da educação infantil sendo ele a principal ferramenta para atingir o desenvolvimento. Neste artigo faremos uma análise sobre o que presenciamos na sala da educação infantil de 4 a 6 anos relacionados ao jogo de papéis e o que os autores escrevem sobre a importância destes para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Nosso trabalho será passeado na teoria histórico-cultural. A partir do faz de conta a criança faz um paralelo entre o mundo real e o mundo imaginário, sendo assim o jogo de faz de conta permite que as crianças tenham a capacidade de adentrar no mundo dos adultos por meio da imitação. Criando e recriando na brincadeira atividades realizadas no dia a dia pelos adultos que os rodeiam. A brincadeira da criança está próxima da realidade o que podemos considerar a melhor forma delas se inserir como sujeito na sociedade. Isso quer dizer que a atividade lúdica no espaço educativo deve possibilitar a protagonização pela criança de diferentes papéis, sendo esse o meio mais promissor para a ampliação do conhecimento sobre o mundo e a sua realidade. Assim o jogo de papéis proporciona para as crianças vivenciar o mundo adulto e com isso a cada dia que passa a mesma vai conquistando sua autonomia através do jogo de papéis, a mediação do professor durante esse momento é de extrema importância para que o aprender e desenvolver destas crianças. Os professores dos CEIM devem ficar atentos para que o jogo de papéis seja um brincar presente na educação infantil, o professor precisa colocar em seu planejamento criar espaços e tempos no seu cotidiano.

**Palavras-chave:** jogo de papéis; educação infantil; teoria histórico-cultural.

## 1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho de conclusão do curso, faremos um exercício de comparar as ideias que os livros apresentam sobre o faz de conta, à realidade que presenciamos no período de estágio na educação infantil e a importância destes no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil (quatro a seis anos).

O jogo de papéis é para a criança um momento muito importante e necessário para o seu processo de aprender, um descobrir do mundo a sua volta. Durante a brincadeira ela coloca em ação sua imaginação e a capacidade de planejar situações com papéis e regras a serem seguidas.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia – 9ª Fase, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó/SC.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia – 9ª Fase, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó/SC.

Por meio da brincadeira a criança consegue se comunicar com o mundo dos adultos, pelo qual adquire autonomia e confiança. Não podemos deixar de destacar que a brincadeira é a peça fundamental para o desenvolvimento da criança. Podemos perceber através das leituras feitas citadas nas referências, que a criança não gosta das coisas prontas ela gosta de criar e recriar as situações do dia a dia.

É nesse sentido que o CEI como um espaço infantil, aparece como um meio educacional objetivado a ampliação do conhecimento das crianças, possibilitando-lhes novas vivências, troca e interações, operações intelectuais. Conforme Vigotski (2007) a aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, um dos fatores predominantes para se repensar a escola nesse momento é o que vem sendo ensinado e o que esses conhecimentos apreendidos têm feito significado para as crianças. Sob a discussão de Elkonin (1998) defendem os pressuposto de introduzir conteúdo na brincadeira do faz de conta. Assim, faz-se necessária a compreensão do CEI como local primordial para a realização de atividade promotoras do desenvolvimento, como o faz de conta. Todavia, essa atividade somente contribui para o desenvolvimento infantil quando é planejada e mediada pelo professor com a finalidade de ampliar o repertório de conhecimento da criança.

O professor exerce papel fundamental no momento do brincar de faz de conta, pois ele deve propor momentos e espaços onde as crianças possam brincar e colocar suas ideias em prática, suas necessidades infantis. O professor precisa ter conhecimento sobre a importância das brincadeiras na vida das crianças.

## **2. PINCELADAS DA HISTÓRIA DO JOGO DE PAPÉIS**

Segundo Elkonin (1998) o jogo de papéis e a atividade da criança com o brinquedo foram, nesta etapa, uma ferramenta de trabalho modificada da atividade dos adultos com essa ferramenta, e encontravam-se em relação direta com a futura atividade da criança. As crianças acompanhavam seus pais desde muito cedo, pois era assim que eles aprendiam a caçar, pescar e plantar. A criança primitiva não diferente das crianças de hoje se espelham nas atividades dos adultos para o desenvolvimento das brincadeiras, procurando torná-las o mais real possível, utilizando objetos que possam substituir os usados pelos adultos.

Nas etapas iniciais da humanidade, quando as forças produtivas ainda se encontravam num nível primitivo, no qual a sociedade não podia enfrentar o sustento de seus filhos e as ferramentas permitiam incluir diretamente as crianças, sem preparação especial alguma, no trabalho

dos adultos, não existiam nem exercícios especiais para aprender a manejar as ferramentas nem, ainda menos, o jogo protagonizado. As crianças entravam na vida dos mais velhos, aprendiam o manejo das ferramentas e todas as relações, participando diretamente no trabalho deles. Em outro grau superior de desenvolvimento, a inclusão das crianças nas esferas mais importantes da atividade laboral exigia uma preparação especial sob a forma de aprendizagem do manejo das ferramentas mais simples. Essa aprendizagem do manejo das ferramentas começava em idade muito precoce e fazia-se como exemplares reduzidos (Elkonin, 1998, p.79).

Assim as crianças na época primitiva brincavam separadamente as meninas dos meninos, as meninas tinham bonecas, se espelhavam em suas mães com os filhos pequenos, onde elas amamentavam suas bonecas, faziam o serviço de casa e as refeições. Já os meninos se espelhavam nos pais, que os mesmos saíam pra caçar, então os meninos procuravam ferramentas que pareciam com as que seus pais usavam para trabalhar e assim brincavam com estes. Atualmente podemos ver e perceber que as crianças, tanto meninas quanto meninos estão brincando juntos, pois a mulher está trabalhando em lugares como em inúmeros lugares que nos tempos primitivos não era permitido e como a criança se espelha na família para brincar, passou a ser uma brincadeira onde ambos brincam juntos onde o pai e a mãe cuidam dos filhos (boneca), os dois trabalham fora, dirigem carros e levam seus filhos para escola.

A brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nesta experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados (WAJSKOP, 1995, p.33).

Como foi observado no estágio, as crianças nem sempre brincam conforme regras estabelecidas pelos professores, mas sim elas têm a autonomia de criar e recriar novas regras para a brincadeira do faz de conta, imaginação, imitação e regras estas retiradas da vivência de seu cotidiano de vida.

## **2.1 JOGO DE PAPÉIS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: Papel do professor neste contexto**

Elkonin (1998) afirma que o jogo protagonizado apareceu quando a esfera de trabalho dos adultos tornou-se inacessível para as crianças. Para o autor, o jogo protagonizado “nasce no decorrer do desenvolvimento histórico da sociedade como resultado da mudança de lugar da criança no sistema de relações sociais” (ELKONIN, 1998, p.80).

Nesse sentido, o jogo de faz de conta não é uma atividade inata; e sim social, apreendida. Segundo Vigotski (2007) o jogo é uma brincadeira que aparece no interior das relações entre a criança e a sociedade que vive. Dessa forma, podemos afirmar que o jogo de papéis é uma atividade que carrega em si um rico conteúdo para o desenvolvimento do pensamento infantil.

As crianças através do jogo de papéis representam o real, porém quando as mesmas não estão satisfeitas com o que está transcorrendo elas tem a criatividade de mudar o real para o imaginário, como nos mostra Vigotski:

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela chega originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é a imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação (VIGOTSKI, 2007, p.109).

No estágio da educação infantil realizado em uma instituição do município de Chapecó percebemos que o brincar está pouco presente no dia a dia das crianças, pois segundo Vigotski (2007) as crianças se desenvolvem através do brincar, assim podemos afirmar que as crianças aprendem mais brincando do que copiando e pintando desenhos prontos, a não presença do momento da brincadeira acontecem por falta de espaço adequado, sendo que o professor pode oportunizar esses momentos em sala de aula.

Atualmente os professores não planejam o brincar, não acrescentam este como uma ação educativa importante e necessárias as crianças da educação infantil. Podemos destacar que muitas vezes a falta do momento da brincadeira de faz de conta acontece pela falta de conhecimentos deste profissional da educação, ausência destes estudos em seu processo de formação.

Para Kishimoto (2001) o papel do educador é garantir que a aprendizagem seja continua. Colaborando para o desenvolvimento do individuo em aspectos emocionais, sociais, físicos, estéticos, éticos e morais, pautando seu trabalho com atuação lúdica, onde o jogo de papéis faça parte do seu planejamento diário, pois é no Centro de Educação Infantil que aprendemos a conviver em grupos e nos reconhecemos como seres humanos.

O papel do professor é de interagir nas brincadeiras de faz de conta das crianças, e por isso o mesmo deve conhecer as brincadeiras, mas também saber o que quer desenvolver e

onde quer chegar, por isso é necessário que o professor problematize os momentos de faz de conta para assim as crianças possam suas funções psíquicas seus conhecimentos do mundo a sua volta.

Segundo Mukhina (1996) os educadores em geral devem ficar atentos para o desenvolvimento psíquico das crianças da educação infantil, pois hoje as crianças vêm apresentando mais facilidade em compreender o que lhes é ensinado e cada vez mais cedo se tornam independentes, isso pela constante motivações e estímulos recebidos dos pais e educadores. Ela coloca que o educador deve ter muita atenção para que a criança seja estimulada ao máximo e vivencie o jogo dramático, como Mukhina chama, como momento importante ao seu processo de desenvolvimento durante a educação infantil. É papel do educador observar as brincadeiras das crianças e interferir se isso for necessário.

Elkonin e Leontiev afirmam que cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizada por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função central a forma de relacionamento da criança com a realidade. (ARCE, 2006 p.13)

Kohl (2002) afirma que Vigotski exclui de sua periodização o período fetal pela razão de não poder estudar a criança como ser social. Ele inicia sua pesquisa com a idade pós-natal que vai do primeiro ano de vida em diante, Vigotski faz seus estudos através do desenvolvimento social da criança, pois é a partir dessa idade que a criança começa a ser inserida na sociedade.

Oliveira (1995) contribui afirmando que, na situação imaginária constituída na brincadeira, a criança define a atividade por meio do significado do brinquedo, como por exemplo quando a criança em sala de aula usa as cadeiras para brincar de motorista de ônibus ou trem envolvendo os colegas como sendo os passageiros.

## **2.2 O BRINCAR DE FAZ DE CONTA**

Segundo Kishimoto (2001) o brincar de faz de conta é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas cria, recria e interpreta o mundo em que vive.

O brincar é uma necessidade para o desenvolvimento das crianças, pois através da brincadeira as crianças aprendem e ensinam. Na educação infantil a criança ainda tem mais

facilidade de se expressar através da brincadeira, necessita de ação, movimento, por isso ela vai achar monótono estar numa sala de aula 4 horas por dia e não poder brincar e gastar suas energias. Como educadores devemos deixar as crianças brincar para que através do jogo de papeis vivenciem o dia a dia dos adultos, compreendendo suas ações diárias. Através da brincadeira a criança vai aprender a conviver, respeitar e dividir seus brinquedos com outras crianças.

A brincadeira infantil, segundo Vygotsky, constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança, em especial no período pré-escolar. Ela seria uma oportunidade para recriação da cultura em um contexto internacional cheio de conflitos de posições diversas e de inerentes negociações. Brincar possibilita à criança refletir sobre as regras sociais e ficar consciente de seu papel e os de seus parceiros, conforme os examina na ação e toma o papel do parceiro (em geral indivíduos mais experientes) atribuindo seu próprio papel ao par, a uma boneca etc. Com isso, a criança ultrapassa seu comportamento diário, experimentando um dado modelo, inicialmente diferente de si, mas que é parte de sua rede de experiências sociais, e transformando-o em um mediador interno para novas ações (OLIVEIRA, 2011, p.77).

A brincadeira do faz de conta é de fundamental importância na infância, pois é por meio dela que as crianças exercem papéis importantes e aprendem a trabalhar em grupo. As crianças levam as brincadeiras muito a sério e na maioria das vezes elas brincam da profissão que seus pais exercem, pois observam atentamente o dia a dia e acabam reproduzindo-o nas brincadeiras.

Segundo Oliveira (2011) o faz de conta é marcado por um diálogo que a criança estabelece com seus parceiros sejam bonecas, carrinhos ou próprios colegas de sala, ao brincar a criança cria uma história e um cenário que ela segue com muita rigidez os colegas participantes da brincadeira devem conhecer e respeitar as regras que são combinadas pelo grupo para que tudo fique perfeito.

Durante nosso estágio realizado em uma instituição pública no município de Chapecó percebemos que as crianças usam os brinquedos e os objetos que estão ao alcance delas para montar a casa com muita perfeição. As crianças escolhem o grupo que pode participar da brincadeira. Observamos também que o grupo não se divide em meninos e meninas todos brincam juntos e claro respeitando as regras que o principal membro do grupo estabelece.

*Durante o estágio oportunizamos para as crianças uma atividade que trabalha a higiene, dividimos as crianças em grupos de quadro ou cinco crianças e cada grupo recebeu uma boneca no grupo. No fundo da sala colocamos uma mesa com vários produtos de higiene e alguns que não eram utilizados para higiene pessoal. O objetivo da atividade*



*era as crianças saber quais produtos se usava para o banho, no decorrer da atividade observamos que algumas crianças não tinham conhecimento do que era produto de higiene pessoal e o que não era utilizado na higiene. Nesta atividade não deixamos de usar o momento para explicar para as crianças o que era de higiene e o que não era, percebemos que depois da atividade as crianças comentavam de como era legal uma atividade diferenciada através da brincadeira.*



Imagem 01: Crianças brincando de dar banho na boneca.  
Fonte: As autoras (2013).

Segundo Elkonin (1998) desde a idade pré-escola é importante que nos jogos infantis haja protagonização e situação imaginária, e que há uma grande diferença nos casos de jogos quando estas faltam. Percebemos durante a observação que o jogo de papéis estava ausente do dia a dia das crianças, pois a professora não oportuniza esses momentos de extrema importância na sala, por isso procuramos fazer algumas atividades como: banho de jornal, brincadeiras de roda, contação de histórias, construção coletiva de um boneco entre outras atividades que despertasse a professora para esse tipo de atividades.

### **2.3 O JOGO DE PAPÉIS PRESENTE NA ROTINA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Segundo Batista (1998) a rotina no dia a dia do CEI, nos mostra o importante passo que as instituições de educação infantil deram, ao deixarem de ser assistencialista e passaram a ter um comprometimento maior para a educação das crianças. Na educação infantil está prevista uma rotina, seguida por todas as turmas. Hora de chegada, hora do lanche e hora de saída. Mas isso não quer dizer que todas elas devem fazer as mesmas atividades do mesmo jeito e ao mesmo tempo, pois cada uma tem um desenvolvimento diferente para realizar as atividades.

A rotina serve para uma organização da instituição. A instituição precisa atender as reais necessidades das crianças, deve ser criativa e flexível, para atender à individualidade e ao coletivo das crianças, pois nem todas as crianças sentem sono ao mesmo tempo, elas podem querer brincar em vez de dormir.

Como foi observado durante o período do estágio, muitas crianças não querem dormir na hora do sono, gostariam de fazer outras atividades como brincar ou conversar, porém não podem. São obrigados a dormir naquele momento percebemos que as crianças têm pouco tempo para brincar, pois tem inúmeras outras atividades que não envolvem a brincadeira.

No estágio realizado na educação infantil, foram feitas inúmeras brincadeiras para que as crianças pudessem sair da rotina do dia a dia e poder vivenciar brincadeiras e atividades diferentes, foram feitas brincadeiras de roda, de pular, correr, se movimentar, ou seja, tirar as crianças da rotina para fazer a diferença e não ir para o estágio para deixar as crianças sentadas fazendo atividades.

As crianças como podemos perceber têm uma necessidade de brincar e de gastar suas energias, porém quando estão na instituição educativa são obrigadas a cumprir horários que esta coloca para as mesmas, ou seja, a semana tem cinco dias de aula e somente em três as crianças tem horário de parque. Esse horário é de 45 minutos sendo que as crianças passam o dia todo no CEI, pois seus pais trabalham e não tem onde deixar. As aulas de educação física que deveriam ser em um ginásio onde as crianças teriam a oportunidade de movimentar-se e fazer atividades lúdicas e diferenciadas muitas vezes por não ter espaço adequado acabam sendo na sala de aula.

As aulas de educação física eram realizadas em sala de aula, onde todas as crianças permaneciam sentados em uma roda e o professor chamava aluno criança por criança para a realização de uma atividade de pular nas caixinhas de leite que era uma ponte, isso fazia com que todas as crianças ficassem inquietas pela vontade que as mesmas tinham de fazer atividades lúdicas nessas aulas, porém como, já foi dito não tinha espaço adequado, tinha um ginásio, porém era usado somente pelas turmas do ensino fundamental.

Na sala de aula a professora como tinha muito conteúdo para passar acabava não deixando as crianças brincarem, e muitas vezes a hora de ir para o parque estava chovendo, então essas crianças não tinham aonde ir e acabavam ficando na sala fazendo desenhos livres,

pois na sala de um pré-escolar não tinha brinquedo suficiente para todas as crianças, então a professora não deixava as crianças brincar livremente por falta de brinquedos.

No momento em que fomos colocar nosso planejamento em prática vimos o quanto os olhos das crianças brilhavam por terem atividades lúdicas e diferenciadas todos os dias, e que apesar de estarem brincando, cantando e se remexendo estavam aprendendo muito, além das crianças as professoras se encantaram com a forma de como era passado o conteúdo para as crianças, pois queriam cada vez mais.

As professoras regentes das turmas em que estagiamos relataram o quanto foi bom e importante esse momento em que estivemos em sala e que elas puderam observar e perceber que pode sim se fazer aulas diferentes mesmo dentro de quatro paredes e que também todo ano devemos mudar e atualizar os planejamentos, pois criam e recriam brincadeiras que são muito importantes para o conhecimento das crianças.

Durante nosso estágio interagimos com as crianças durante suas brincadeiras e elas nos relataram do que estavam brincando, porém não quiseram entrar em detalhes, o que podemos perceber é que as crianças sentem vergonha de um adulto ouvir e observar do que elas estão brincando.

## **2.4 O JOGO DE PAPEIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Durante nosso estágio na educação infantil observamos vários momentos de faz de conta, ou como diz Vigotski (2011) jogo de papéis, ou seja, a criança brinca se baseando no que ele vê no dia a dia dos adultos com os quais convive.

Nos relatos a seguir as crianças estavam brincando de faz de conta no parque do CEIM.

*Duas meninas brincando com uma boneca onde a Manuelle de 05 anos era a mãe do bebê (boneca) e a Isabella de 05 anos era a dinda do bebê. A Isabella foi visitar a sua comadre Manuelle, que perto de sua residência tinha um rio aonde a Isabella pegou um cabo de vassoura amarrou o cinto que a mesma usava na ponta do cabo e disse que ia dar uma pescada para que pudessem fazer um almoço bem gostoso de meio dia. Foi então que a Manuelle disse - dinda espere sua afilhada quer ir junto, será que não tem problema se eu for junto para levar ela? Então Isabella disse que não tinha problema que as duas poderiam sim ir junto, mas que não podiam fazer muito barulho se não os peixes iam embora e iam ficar sem almoço. Assim as três saíram juntas caminhando Isabella com a vara de pescar nas*

*mãos e a Manuelle carregando sua bebê, foram até um canto do parque e lá Manuelle se sentou com sua bebê enquanto Isabella jogava a vara para pescar como não tinham peixe de verdade pegaram uma blusinha da boneca e engataram na cinta para fazer de peixe, então Isabella grita: - pesquei um peixe enorme podemos ir pra casa e fazer nosso almoço vamos lá comadre. Então foram até a casa da Manuelle e fizeram um almoço onde até a bebê comeu peixe.*  
CENA (A)

A criança pode utilizar-se de objetos substitutos, ou seja, pode conferir significados diferentes aos objetos, daqueles que normalmente estes possuem. Portanto, a criança pode utilizar qualquer objeto que esteja ao seu alcance para realizar a brincadeira WAJSKOP (1995, p.34).

No relato a seguir as crianças estavam brincando de médico no parque.

*Ana Carolina, de 06 anos, Marina, de 06 anos, Pâmela, de 06 anos, Pedro, de 06 anos e Fabrício, de 05 anos, brincavam no parque de papai, mamãe e filhinha, aonde Pâmela era a mãe, Marina era a filha, Ana Carolina era a amiga da Marina, Pedro era o pai e Fabrício era o médico. Neste momento a filha ficou com muita febre na escola e tinha que ser levada ao consultório médico, o mesmo fez vários exames na criança e descobriu que ela tinha uma infecção na garganta, por isso a mãe deveria cuidar muito bem da filha, mas como ela era muito travessa ela escapava da mãe para ir brincar com seus amigos. Até que um dia a doença se agravou e a menina foi parar no hospital, seus amigos sentiam muito a falta de Marina nas brincadeiras, mas quando ela saiu do hospital Ana Carolina foi correndo convidar Marina para brincar de fazer bolinhos, assim as crianças brincavam por muito tempo sem perder a criatividade de criar coisas novas.* CENA (B)



Imagem 02: Crianças brincando de família – papai e mamãe cuidando da filha.  
Fonte: As autoras (2013).

Para que a criança reproduza certas atividades dos adultos a criança sente necessidade de brincar com outras crianças ou com objetos que ela liga a atividade dos adultos. “No jogo

conjunto as crianças assimilam a linguagem da comunicação, aprendem a coordenar suas ações com as dos demais e se ajudar mutuamente” MUKHINA (1996, p.163).

*Henrique, de 06 anos, e Gabriel, de 05 anos, construíram uma barreira e um açude. A barreira era para segurar a água no açude nele havia muitos peixes. Eles só abriam um pouco a barreira quando o açude estava muito cheio, pois se se encher de mais os peixes saem com a forte água. CENA (C)*



Imagem 03: Brincando de faz de conta, as crianças fizeram uma barreira para segurar a água do açude. Fonte: As autoras (2013).

Segundo os estudos de Elkonin (1998) se a criança tem pouco conhecimento da realidade que está representando durante o jogo de papéis, ela não consegue continuar com a brincadeira por falta de ideias de como representar o real no imaginário. Neste momento o professor deve estar atento e a partir daí interagir e enriquecer a brincadeira que está em andamento. Nesta brincadeira nós professoras interagimos muito com as crianças para elas chegar a tanta imaginação sobre a estrutura do açude.

*Isadora, de 06 anos, Suyane, de 06 anos e Leticia, de 06 anos, no dia do brinquedo, que é nas sextas-feiras, trazem para o CEI maquiagens e esmaltes onde brincam de salão de beleza. A mãe da Isadora trabalha num salão de beleza, então a mesma tem várias maquiagens, esmaltes, escovas e presilhas. Como as três são muito amigas, são as donas do salão de beleza e as outras meninas da sala são as clientes. Leticia tem dinheiro de brincadeira que ela deixa um pouco no salão e o resto distribui para as meninas da turma. Nesse momento começa a brincadeira aonde Leticia é a maquiadora, Suyane é a cabeleireira e Isadora manicure, colocam todos os produtos arrumados em cima de uma carteira e abrem o salão para esperar as clientes, então as clientes começam a chegar algumas tem que esperar, pois as donas já estão atendendo outras clientes. Quando o atendimento termina uma recebe o dinheiro e as outras continuam atendendo. CENA (D)*

Segundo Elkonin (1998) o jogo de papéis ajuda a desenvolver a personalidade da criança porque através dele ela compreende o comportamento e as relações dos adultos que lhe servem de modelo. Durante essa brincadeira percebemos que as crianças fazem sua tarefa de maneira semelhante à dos adultos, neste caso pintar as unhas dos coleguinhas.

*Arthur, de 05 anos, Sophia, de 05 anos e Maria, de 05 anos, estavam brincando de papai, mamãe e filhinha, aonde Arthur era o pai e trabalhava como caminhoneiro, Sophia era a mãe e dona de casa e a filha que era a Maria. O pai ia viajar e a mãe e a filha ficavam em casa e quando o pai estava viajando, Sophia e Maria iam passear nas lojas comprar roupas, calçados e brinquedos e quando o pai chegava era uma alegria o pai perguntava se a filha estava com saudades, se abraçavam e se beijavam (no rosto) então o pai ficavam uns dias em casa e após tinha que sair para carregar o caminhão para ir viajar novamente e assim sucessivamente. CENA (E)*

Segundo Elkonin (1998) as crianças na idade de pré-escola brincam com intenções, elas levam os seus papéis muito a sério, fazem tudo com muita perfeição, não se preocupando somente com o papel que elas vão representar, mas sim com o papel dos colegas, para tudo ocorrer o mais real possível.

A criança cuida do seu papel e também do papel do seu colega, pois quando um do grupo faz algo que não tinham combinado para a determinada brincadeira os colegas já chamam atenção e dizem que não é assim, que deve ser diferente, porque em determinada situação aconteceu com alguém do convívio e que essa não é a reação desejada.

Nos brinquedos do período pré-escolar, as operações e ações da criança são, assim, sempre reais e sociais, e nelas a criança assimila a realidade humana. O brinquedo (como diz Gorki) é realmente “o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e que serão chamadas a mudar”. Dessa forma, o brinquedo não surge de uma fantasia artística, arbitrariamente construída no mundo imaginário da brincadeira infantil; a própria fantasia da criança é necessariamente engendrada pelo jogo, surgindo precisamente neste caminho, pelo qual a criança penetra a realidade (LEONTIEV, 2010, p.130).

As crianças quando brincam de faz de conta passam a compreender e a vivenciar o mundo em que vivem. Nem sempre brincam realmente como é no dia a dia, mas criam e recriam as profissões. Se estão brincando de determinada profissão e não estão satisfeitas com o resultado da mesma, elas têm a capacidade de criar uma nova versão, pois é através da brincadeira de faz de conta, que vem o sonho de uma futura profissão.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O jogo de papéis não pode ser considerado como um passatempo ou uma atividade que apenas dá prazer à criança. A criança brinca porque sente necessidade de satisfazer seus desejos em relação ao mundo que a cerca. A brincadeira da criança está próxima da realidade, dessa forma ela se considera como sujeito da sociedade em que vive.

Como podemos observar a criança brinca de casinha, de mamãe, pais e filha, de manicure, e várias outras profissões. Isso porque elas presenciam a cada dia seus pais e amigos trabalhando nessas profissões. Observamos também que as crianças não brincam de coisas que elas não vivem no dia a dia. Elkonin (1998) contribui sobre isso dizendo que a criança retrata em suas brincadeiras de faz de conta, ou como autor chama jogo protagonizado, o mundo do trabalho. É uma forma da criança inserir-se neste mundo vivido pelo adulto.

Compreendemos que as escolas de educação infantil devem focalizar mais nas atividades lúdicas, pois é através delas que as crianças conseguem se desenvolver, criar e recriar coisas novas durante uma atividade que o professor pensar ser uma simples brincadeira. Acreditamos que as escolas devem propor vários momentos de faz de conta e assim o professor interagir com as crianças durante a brincadeira e não continuar sendo uma instituição transmissora de conhecimento.

Acreditamos, portanto, que o papel do centro de educação infantil, é de proporcionar as crianças, conteúdos escolares por meio do jogo de papéis (faz de conta), que é a atividade segundo Elkonin (1998), que desenvolve o pensamento da criança nessa etapa do desenvolvimento infantil.

## **REFERÊNCIAS**

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (Org). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil:** as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido.** Florianópolis, SC Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo:** tradução Álvaro Cabral. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; OLIVEIRA, Zilma de. **Creches: crianças, faz de conta & cia.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUILHERME, Célia Maria; REIS, Pedro Guilherme Rocha dos (org). **Professores e Infância estudos e experiências.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escola.** Martins Fontes, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de Papéis: um olhar para as brincadeiras infantis.** São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandida. **Não Brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTEV, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.